

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS  
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS  
89ª Reunião Ordinária**

**ATA Nº 03/2023**

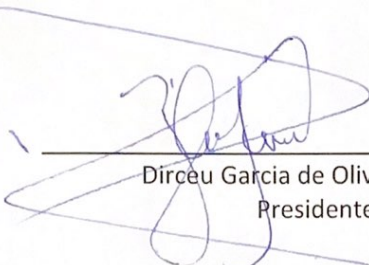
Aos vinte e um do mês de março do ano de 2023, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Presidente, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Rafaela Nicole do Prado. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) a autorização de aplicação e resgate nº 05/2023 a 06/2023; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até o dia 20 de março de 2023; e, 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de fevereiro/2023. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em fevereiro no montante R\$ 86.913,78 (0,04%); considerando que o IPCA foi de (0,84%), não foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (1,20%). Verificou-se retorno positivo de (0,94%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance muito inferior (-6,43%), puxadas pela desvalorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior apresentaram performance positiva (1,22%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (1,42%) é insuficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (2,17%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Na última sexta-feira (17) o Ibovespa, principal índice da bolsa, fechou em queda de 1,40%, ficando em 101.981 pontos no dia de operação. Na quinta-feira, o Ibovespa teve alta de 0,74%. Na semana a bolsa teve uma queda acumulada com relação à anterior de 1,58%, assim como para o acumulado mensal e anual, em 2,81% e 7,07%, respectivamente. Ainda na sexta, a moeda americana avançou frente ao real em 1,20%, sendo cotado a R\$ 5,27, ainda muito próximo das expectativas do mercado e do Banco Central. O Resultado mais robusto da moeda americana na sexta-feira não acompanhou o viés de queda registrado na quinta-feira, um dia antes, quando fechou as negociações com um recuo frente ao real de 1,02, até então cotado a R\$ 5,2392. A moeda americana fechou a semana com um avanço frente ao real de 1,20%. Já para o mês, a moeda americana acumula uma alta de 0,86%, e para o ano ainda registra perdas de 0,15% frente ao real. Na semana passada os indicadores econômicos dos Estados Unidos continuam no radar do mercado internacional, que dará o norte para as decisões monetárias ao Federal Reserve (Fed). Entre os dados mais observados estão: a produção nas fábricas norte-americanas que avançou 0,1% em fevereiro em relação ao mês anterior. Para a comparação anual, no entanto, houve uma queda de 1,00%. Já a confiança do consumidor, calculada pela Universidade de Michigan e usada como outro balizador para as tomadas de decisões da entidade monetária norte americana, registrou a quarta queda consecutiva em março, chegando a 63,4 pontos, ante os 67 pontos na comparação mensal. Os respectivos dados acima também ajudam o mercado para calibrar as expectativas sobre os próximos passos do Fed. Por consequência dos juros mais alto nos Estados Unidos é observado a elevam da rentabilidade dos títulos públicos do país, que são considerados os mais seguros do mundo. Isso favorece o dólar frente a outras moedas e impacta principalmente países emergentes, como o Brasil. Movimento que foi observado no acumulado da moeda americana frente ao real. Um fato muito importante que teve alguns desdobramentos na semana encerrada na última sexta-feira para o mercado foi história de mais um banco norte-



americano que enfrenta problemas de liquidez em meio à crise de confiança que atinge o setor desde a última semana. O First Republic Bank, que é considerado pelo sistema bancário americano como sendo um banco de médio porte e situado na Califórnia, também sentiu os impactos da crise que levou o Banco SVB americano falir, vendo as suas ações derreterem nos últimos dias. O Banco SVB: Silicon Valley Bank (SVB), que tem posição estratégica voltado ao setor de tecnologia veio à falência no final da semana retrasada, era uma opção comum entre startups brasileiras que buscavam investimentos nos Estados Unidos. Alguns fundos de capital de risco e assessorias financeiras indicavam o SVB como opção aos negócios que mantinham sede nos EUA. A instituição financeira era o 16º maior banco dos Estados Unidos, com aproximadamente um capital de US\$ 209 bilhões em ativos. O Banco Central Europeu (BCE) elevou as taxas de juros da Zona do Euro em 0,50 p.p. pela terceira vez consecutiva, estando em linha com o esperado pelo mercado. O Banco central americano injetou quase 300 bilhões de dólares na economia na última semana a fim de evitar que a crise que está acontecendo por lá piore. A inflação ao consumidor norte americana subiu 0,4% em fevereiro. No acumulado de 12 meses, houve alta de 6%. Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção caiu de 5,96% para 5,95% em 2023. Para 2024, a previsão subiu de 4,02% para 4,11%. Para o ano de 2025, a projeção foi elevada de 3,80% para 3,90%. E para 2026, a projeção aumentou de 3,79% para 4,00%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) caiu de 0,89% para 0,88% em 2023, para 2024, caiu de 1,50% para 1,47%. Em 2025, a projeção teve queda de 1,80% para 1,70%, e para o ano de 2026 caiu de 1,98 para 1,80%. A taxa de câmbio em 2023 teve a sua projeção mantida em R\$ 5,25. Para o ano de 2024 a projeção continuou em R\$ 5,30. Em 2025 a taxa também foi mantida em comparação com o boletim Focus anterior, ficando em R\$ 5,30 e para o ano de 2026 a taxa subiu de R\$ 5,35 para R\$ 5,40. Para a taxa Selic, a projeção para o ano de 2023 se manteve em 12,75%. Para 2024 a projeção foi mantida em 10%. Já em 2025 a projeção também permaneceu em 9,00% e por fim, para o ano de 2026 a projeção passou de 8,75% para 9,00%. A semana que se inicia contará com uma agenda econômica movimentada, não somente por conta da reunião do Copom como também pela apresentação do novo arcabouço fiscal que será apresentado pelo governo Petista, capitaneado pelo ministro da fazenda Fernando Haddad. Tal importância se dá pelo fato de que a nova regra fiscal virá balizar os gastos do governo federal no futuro. Além disso, vai definir qual a trajetória da dívida pública do país, pois, através da nova regra de gastos o futuro da dívida interna a mesma tanto pode diminuir como também fazer explodir o nível de incertezas em torno da economia brasileira. A expectativa para a decisão que será tomada pelo Copom no meio dessa semana está em linha com a atual taxa de juros, ou seja, que a taxa se manterá no atual patamar, em 13,75%. Já para a taxa de juros americana a perspectiva é de que haja uma elevação de 0,25%, ou seja, a atual taxa de juros que hoje se encontra em 4,75% poderá ir para 5% após a reunião do FOMC – Comitê de política monetária do Federal Reserve (Fed), segundo levantamentos feitos pelo site Investing.com. Além da reunião das entidades monetárias, nos EUA serão divulgados os dados referentes as vendas do setor imobiliário, a taxa de inflação mensal (fevereiro) e anual, com fechamento no respectivo mês, pedidos de seguro desemprego no país e não menos importante o atual nível dos estoques de petróleo bruto americanos. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos *Crédito & Mercado* recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos no Longo Prazo: *Tendo em vista a alta taxa Selic, os títulos públicos federais, principalmente na parte curta da curva, tonam-se atrativos para o RPPS. Devido ao período de incertezas, mantivemos a recomendação de cautela quanto aos novos aportes em fundos de investimento de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), adicionalmente recomendamos até 5% em fundos de investimento de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ FIDC/ Crédito Privado). Além disso, recomendamos 5% em fundos Gestão Duration, tendo em vista a estratégia de gestão ativa do segmento. No médio prazo, recomendamos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA- B 5), chegando ao patamar de 15%. Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 20%. Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (Letra Financeira e CDB), chegando ao patamar de 15%. Quanto aos fundos de investimento no exterior, recomendamos cautela devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros nas principais economias do mundo, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial. Quanto a*

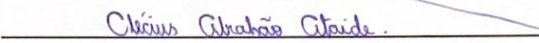


*fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.* À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA; e, 2) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 09:02h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Rafaela Nicole do Prado, Secretária do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.



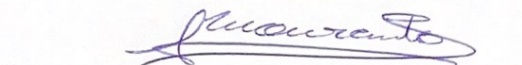
---

Dirceu Garcia de Oliveira Junior  
Presidente



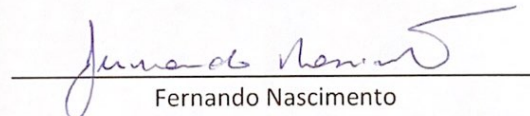
---

Clécio Abrahão Ataíde  
Diretor Administrativo-financeiro do TLPrev



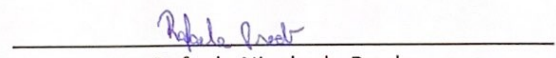
---

Fabricio de Moura Santos  
Representante do Conselho de Administração



---

Fernando Nascimento  
Representante do Conselho Fiscal



---

Rafaela Nicole do Prado  
Representante dos Servidores Públicos Municipais

---